



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO GRADUAÇÃO GEOGRAFIA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Maceió
Janeiro 2007



LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

EQUIPE ELABORADORA

Prof. Alvacy Lopes do Nascimento
Profa. Cirlene Jeane Santos e Santos
Profa. Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros

COLEGIADO DO CURSO

Prof. Alvacy Lopes do Nascimento
Prof. Anilton Lessa Araújo
Prof. Lindemberg Medeiros de Araújo
Profª Rochana Campos de Andrade Lima Santos
Prof. Carlos Augusto de Holanda Padilha

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	03
1 INTRODUÇÃO.....	04
2 OBJETIVOS DO CURSO.....	05
3 PERFIL DO EGRESSO.....	06
4 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES.....	07
5 MATRIZ CURRICULAR.....	08

5.1 Regime Escolar e Integralização do Curso	08
5.1.1 Conhecimentos Básicos e Específicos de Geografia	11
5.1.2 Conhecimentos da Formação de professores	11
5.1.3 Construção da prática pedagógica: Projetos Integradores	12
5.1.4 Estágio Curricular Supervisionado	12
5.1.5 Atividades acadêmico-científico-culturais	12
5.1.6 Trabalho de Conclusão de Curso	12
5.1.7 Disciplinas Eletivas	13
6 ORDENAMENTO CURRICULAR	14
7.1 Ementas das disciplinas	15
7.1.1 Disciplinas de Conhecimentos Básicos e Específicos de Geografia	15
7.1.2 Disciplinas práticas docentes	24
7.1.3 Atividades acadêmico-científico-culturais	27
7.1.4 Disciplina de estágio curricular	28
7.1.5 Disciplinas eletivas	30
8 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES E OBRIGATÓRIOS	41
9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	41
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	42
11 AVALIAÇÃO	43
12 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	44
12.1 Professores efetivos	44
13 INFRA-ESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	44
13.1 Laboratórios e Núcleos Temáticos	45
14 OBRAS CONSULTADAS	47
ANEXOS	49
ANEXO 1 - PARECER CNE/CES 492/2001	50
ANEXO 2 - RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002	54
ANEXO 3 - RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002	56
ANEXO 4 - RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002	60
ANEXO 5 – Perfil dos docentes	61

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Unidade Acadêmica: Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente

Denominação: Curso de Geografia

Modalidade: Licenciatura

Título: Licenciado em Geografia

Portaria de Reconhecimento: Portaria nº 2.390 de 5 de julho de 2005

Turnos de Funcionamento: Dois turnos – vespertino e noturno

Carga Horária: 3270 h

Duração média

Mínima: 4 (quatro) anos

Máximo: 7 (sete) anos

Vagas anuais: 60 (30 vespertino e 30 noturno)

Perfil do licenciado em Geografia: Profissional apto para atuar na Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo, de forma consciente e crítica, com formação científica que lhe faculta condições para exercer influência construtiva no ensino, segundo os princípios da cidadania e do equilíbrio sócio-ambiental.

Campo de atuação: Instituições educacionais públicas e privadas.

Colegiado:

Prof. Alvacy Lopes do Nascimento – Coordenador

Prof. Anilton Lessa Araújo – Vice-Coordenador

Prof. Carlos Augusto de Holanda Padilha

Prof. Lindemberg Medeiros de Araujo

Profa. Rochana Campos Andrade Lima Santos

1 INTRODUÇÃO

Este projeto, refletindo a conjuntura socioeconômica da contemporaneidade, procura atender às exigências criadas pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), nº 9394/96. Trata-se, na realidade, de um redimensionamento ou reestruturação de um curso que, em linhas gerais, existe desde 1951, integrando a então criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maceió.

Em sua longa existência, o curso já vivenciou significativos processos de mudança, dentre os quais: o de regime de crédito para o de seriado anual, que teve início em 1993, consolidando-se em 1995, e a reformulação do seu projeto pedagógico, no segundo semestre de 2002, tendo como referência as novas diretrizes curriculares baseadas na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – a qual instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena e de formação de professores de educação básica em nível superior – publicada no Diário Oficial da União de 4 de março de 2002 e no parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, tratando das diretrizes curriculares para o Curso de Geografia.

Conforme o significado literal do termo projeto, a elaboração deste é uma tentativa de “dirigir-se para o futuro”, criando possibilidades para que ele possa conduzir as ações aqui previstas, consoante o papel da universidade, vista como agente de transformação social e, particularmente, o da Geografia, ciência vinculada a essa transformação através do estudo da produção do espaço pelas sociedades humanas, em suas inter-relações com a natureza.

O Curso de Geografia da UFAL, com a experiência vivenciada em seus 50 anos de existência tem procurado formar para a sociedade profissionais para atuarem na educação com as competências e habilidades esperadas. Este novo projeto, ao tentar eliminar ou corrigir distorções e preencher lacunas, visa, sobretudo, atender a essa exigência.

Conforme já foi destacada, a concepção do curso está vinculada às diretrizes preconizadas pela LDB. Partindo desse princípio, estabeleceu-se que o curso deve preparar profissionais para atuarem no sistema educacional (nas redes públicas e privadas), capazes de contribuir de forma efetiva e consciente para o exercício da cidadania.

Esse propósito está também em consonância com os referenciais dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), que ressaltam o papel da escola e seu compromisso com a formação do cidadão integral, entendendo-a como um processo que, no ensino, ultrapassa os aspectos cognitivos.

Considerando sua função social e política, a escola deve vivenciar o momento histórico, a dinâmica da realidade socioeconômica. Nesse sentido, não se pode deixar de reconhecer a contribuição fundamental que a Geografia oferece por sua condição de ciência voltada ao estudo da produção do espaço geográfico, produto altamente dinâmico, resultante das diversificadas e complexas

relações da sociedade com a natureza, mediatizada pelo trabalho e seus instrumentos e técnicas cada vez mais complexas.

O processo de renovação teórico-metodológica dessa ciência, que teve início em meados do século XX, enseja possibilidades didáticas significativas e pertinentes ao atual período histórico, tido com técnico-científico-informacional ou da Terceira Revolução Industrial ou ainda como o da globalização, destacando-se entre tais possibilidades a visão interdisciplinar sob um enfoque sócio-ambiental. Categorias e conceitos básicos em Geografia, como espaço, paisagem, território, redes, lugar, região, escala e técnicas são exploradas através de uma abordagem que transcende a dimensão física e a interpretação política e econômica, podendo ser complementada com a percepção e a experiência do aluno acerca da situação em análise, considerando sua vivência como um componente dinâmico e crítico da produção do espaço.

Nessa perspectiva, a formação do licenciado em Geografia deve ser pautada em uma grade curricular composta por disciplinas inter-relacionadas, organizadas sob a influência de uma visão sistêmica e, por isso, com possibilidades de se trabalhar temas transversais de forma integrada, não se restringindo ou se limitando às especificidades.

É imprescindível que o licenciado em Geografia adquira um embasamento científico-pedagógico que lhe permita acompanhar o dinamismo que caracteriza o mundo contemporâneo, buscando o conhecimento de forma continuada, tendo condições de articular a teoria com a prática, estabelecendo a inter-relação entre a escola e a comunidade onde estão inseridos os alunos, contribuindo, assim, através da ciência, para a formação de cidadãos aptos para analisar e posicionarem-se, criticamente frente à realidade em que vivem.

A experiência adquirida pelo curso de Geografia em mais de cinco décadas de existência no estado de Alagoas lhe dá o respaldo necessário para viabilizar uma renovação que atenda às diretrizes de que se constitui este projeto.

2 OBJETIVOS DO CURSO

Partindo desses princípios norteadores, o curso tem como finalidade formar licenciado em Geografia em condições de atuarem nas escolas das redes públicas e das redes privadas, de acordo com as atuais exigências pedagógicas.

Tendo em vista essa finalidade, foram preconizados os seguintes objetivos:

- Oferecer uma formação em Geografia conforme as condições e exigências que caracterizam o mundo contemporâneo.
- Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento geográfico e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, particularmente na perspectiva voltada ao entendimento da Ciência Geográfica, propiciando a sua positiva intervenção na perspectiva interdisciplinar.

- Formar professores de Geografia com habilidades desenvolvidas na perspectiva dos fundamentos didático-pedagógicos, capazes de, efetivamente, contribuir para a formação e exercício da cidadania.

3 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Geografia estará apto para educação básica, terá atuação consciente e crítica, pautada em uma formação científica que lhe faculta condições para exercer influência construtiva no ensino, segundo os princípios da cidadania e do equilíbrio sócio-ambiental.

Nesse sentido, o curso reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico, **o perfil do Licenciado em Geografia**, exarado no documento Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Geografia (CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001):

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e aos espaços produzidos pelas sociedades humanas em suas relações com a natureza, na perspectiva dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia, dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico .

Esse perfil dá possibilidade de uma atuação construtiva do licenciado em Geografia, contribuindo para a formação de consciências críticas, comprometidas com a questão da cidadania e, num sentido amplo, com os desafios sócio-ambientais que afetam o país e, particularmente, o estado de Alagoas.

Visando adequar a formação do licenciado em Geografia à atual conjuntura econômico-social e em função do processo de reformas curriculares resultantes das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, propõe-se o Curso de Licenciatura em Geografia colocar no mercado de trabalho profissionais para atuarem no como professores do Ensino Fundamental e Médio ou mesmo em Universidades públicas e/ou particulares após a realização do seu curso de pós-graduação em qualquer subárea da Geografia, poderão ainda, elaborar projetos de ensino da Geografia, de Turismo e de Educação Ambiental, com o necessário conhecimento geográfico e capazes de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural e psicológica no processo ensino-aprendizagem.

4 HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES

Ao tratar das **Competências e Habilidades**, o Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas proporcionará o desenvolvimento das seguintes habilidades:

Gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos, articulando elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar a língua portuguesa e conhecer um idioma estrangeiro, no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas

- identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, assim como as alterações antrópicas nesses sistemas;
- identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

5 MATRIZ CURRICULAR

O curso se desenvolverá ao longo de oito períodos durante quatro anos. Já nos primeiros períodos, o aluno deve ter contado direto com as disciplinas específicas da licenciatura, tendo em vista a necessidade da construção da formação profissional desde o início do curso e a associação com experiências de estágios de ensino.

Espera-se que o aluno, ao ingressar no curso, comece a construir sua ação pedagógica à medida que for tendo contato com os conteúdos da Geografia e os específicos da licenciatura, assim como desenvolvendo experiências em escolas, associando sempre os conhecimentos teóricos à realidade vivenciada.

É imprescindível que o aluno desenvolva atividades ligadas aos conteúdos específicos, a exemplo de excursões didáticas, que são laboratórios reais dos fenômenos geográficos, de modo que ele seja capaz de compreender esses fenômenos e o espaço em suas formas, estruturas, funções e processos.

A formação do licenciado em Geografia deve contemplar além de experiências de ensino também àquelas relacionadas à pesquisa e à extensão. Para isso, as atividades ligadas aos projetos de Iniciação Científica e de Extensão serão computadas como carga horária de disciplinas eletivas.

5.1 Regime Escolar e Integralização do Curso

O Curso de Licenciatura em Geografia funcionará nos períodos vespertino e noturno e oferecerá 60 vagas anuais, das quais 30 serão para o turno vespertino e 30 para o turno noturno, com regime escolar tipo SEMESTRAL.

A integralização curricular dar-se-á com o cumprimento de uma carga horária de 3270h, conforme as seguintes resoluções: Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução nº. 32/2005 CEPE-UFAL, de 14 de dezembro de 2005.

COMPONENTES CURRICULARES DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	CARGA HORÁRIA
Conhecimentos Básicos e Específicos de Geografia	1640 h
Conhecimento da Formação de Professores	500h
Construção da Prática Pedagógica: Projetos Integradores	320h
Estágio Curricular Supervisionado	400h
Atividades acadêmico-científico-culturais	250h
TCC	160h
Carga Horária de Integralização do Curso	3270h

O elenco das disciplinas eletivas oferecidas ao longo do curso poderá ser alterado e ampliado, dependendo dos interesses complementares à formação de professor em Geografia. Os conteúdos das disciplinas referentes à instrumentalização correspondem à observação do funcionamento e da estrutura escolar, acompanhamento no planejamento e execução de atividades de professor do ensino fundamental e médio, iniciação à docência, regência escolar, seminários, entre outras atividades relacionadas ao ensino do processo ensino-aprendizagem.

As atividades complementares estão relacionadas com o ensino ou com o conhecimento específico de Geografia, como mini cursos, cursos de capacitação e atualização, monitorias, participação em eventos científicos com ou sem apresentação de trabalhos.

No elenco de disciplinas eletivas, o aluno deverá cursar aquelas que são oferecidas pelo curso e/ou buscar outras de interesse na área em que deseja atuar, criando condições para que esse futuro profissional, na sua fase de formação, ganhe autonomia e iniciativa a partir de um currículo mais flexível que possibilite a construção da sua prática pedagógica. Podem ser escolhidas pelos alunos de acordo com suas necessidades de aprofundamento nas áreas de: Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e Filosofia e/ou em outras áreas, desde que atendam aos interesses do professor de Geografia.

A cada semestre, a partir do primeiro período do curso, serão realizadas atividades de práticas investigativas sob a forma de projetos que incluem aulas de campo, denominados Projetos Integradores, nos quais procurar-se-á promover e discutir a associação dos conteúdos das disciplinas, buscando articular ao máximo os conteúdos formadores com as experiências individuais e coletivas. Isso possibilitará o desenvolvimento de aulas práticas específicas dos conteúdos geográficos, permitindo experimentações, aberturas para a interdisciplinaridade e contatos com as práticas a serem desenvolvidas na futura atividade profissional.

Todas as atividades de extensão e científicas: monitoria, mini-cursos, capacitações, participação em eventos científicos, com apresentação de trabalho ou não, atividades de extensão em escolas e na universidade – devem ser computadas para compor a carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais.

Experiências desenvolvidas em escolas públicas e privadas, em comunidades, em pesquisas, na extensão serão estimuladas e orientadas e, comporão a partir de critérios estabelecidos, parte do somatório dos conteúdos exigidos no curso.

Ao final do Curso, o aluno deverá defender uma monografia – perante uma banca formada por professores do curso e/ou convidados de outros cursos da UFAL ou de outras instituições públicas de ensino superior de Alagoas – previamente aprovada pelo Colegiado do Curso.

Para atingir os objetivos propostos, são apresentados os saberes julgados necessários à formação do professor de Geografia. Estruturalmente, o currículo compreende disciplinas obrigatórias, que compõem as partes fixa e complementar e parte de carga horária flexível.

As disciplinas foram ordenadas em quatro anos, distribuídas em oito períodos, compreendendo um total de 37 disciplinas. A carga horária total prevista é igual a 3270 h. As atividades acadêmico-científico-culturais deverão ser desenvolvidas a partir do primeiro ano do curso e compreendem um total de 250 horas, o que corresponde a 7.6% da carga horária total obrigatória. As disciplinas eletivas cursadas pelos alunos, bem como, as atividades de pesquisa e extensão poderão ser computadas como atividades complementares, desde que não haja sobreposição, ou seja, que essas atividades (no caso da pesquisa e extensão) não sejam apresentadas como TCC.

A conclusão do curso dependerá da integralização da carga horária obrigatória e elaboração de um trabalho individual correspondente a uma monografia, com defesa obrigatória perante uma banca examinadora, previamente aprovada pelo Colegiado do Curso e orientada por professor do curso.

As atividades de estágio obrigatório serão desenvolvidas nas dependências das instituições públicas de ensino e supervisionadas por professor do curso. Todas as atividades e experiências vivenciadas em escolas: aulas, estágios, participação em exposições, feiras, etc. devem ser computadas para compor a carga horária de **Estágio Supervisionado**.

5.1.1 Conhecimentos Básicos e Específicos de Geografia

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA	Sim	04	04	-	80
1	CLIMATOLOGIA	Sim	03	03	-	60
1	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	Sim	03	03	-	60
2	QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA	Sim	04	04	-	80
2	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Sim	03	03	-	60
2	CARTOGRAFIA	Sim	04	03	01	80
3	HIDROGRAFIA	Sim	04	04	-	80
3	GEOLOGIA	Sim	04	04	-	80
3	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	Sim	04	04	-	80
4	GEOMORFOLOGIA	Sim	04	04	-	80
4	GEOGRAFIA AGRÁRIA	Sim	04	04	-	80
4	GEOGRAFIA URBANA	Sim	04	04	-	80
5	BIOGEOGRAFIA	Sim	04	04	-	80
5	METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	Sim	03	01	02	60
6	LEITURAS E ANÁLISE DE DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS	Sim	04	02	02	80
6	RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE	Sim	04	04	-	80
7	GEOGRAFIA DO BRASIL	Sim	04	04	-	80
7	GEOGRAFIA REGIONAL	Sim	03	03	-	60
7	GEOGRAFIA DO TURISMO	Sim	04	04	-	80
8	GEOGRAFIA DO ESTADO DE ALAGOAS	Sim	04	04	-	80
8	ANÁLISE AMBIENTAL	Sim	04	04	-	80
8	GEOGRAFIA DOS CONTINENTES	Sim	03	02	01	60
					TOTAL	1640

5.1.2 Conhecimento da Formação de Professores

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADEMICO	Sim	03	03	-	60
1	PROFISSÃO DOCENTE	Sim	03	03	-	60
2	POLITICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	Sim	04	04	-	80
3	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	04	04	-	80
4	PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	04	04	-	80
5	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	04	04	-	80
6	PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	03	03	-	60
					TOTAL	500 h

5.1.3 Construção da prática pedagógica: Projetos Integradores

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1	PROJETOS INTEGRADORES	Sim	02	-	02	40
2	PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim	02	-	02	40
3	PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim	02	-	02	40
4	PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim	02	-	02	40
5	PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim	02	-	02	40
6	PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim	02	-	02	40
7	PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim	02	-	02	40
8	PROJETOS INTEGRADORES 8	Sim	02	-	02	40
					TOTAL	320 h

5.1.4 Estágio Curricular Supervisionado

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
5	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	Sim	05	05	-	100
6	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	Sim	05	05	-	100
7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	Sim	05	05	-	100
8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	Sim	05	05	-	100
					TOTAL	400 h

5.1.5 Atividades acadêmico-científico-culturais: 250h

5.1.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: 160 h

5.1.7 Disciplinas eletivas

N.	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
01		Ambientes Costeiros	04	80
02		Antropologia	03	60
03		Avaliação de Impactos Ambientais	03	60
04		Estudos Individuais	03	60
05		Espanhol Técnico	03	60
06		Aerofotogrametria e Fotointerpretação	03	60
07		Filosofia	03	60
08		Geografia da Saúde	03	60
09		Geografia dos Solos	03	60
10		Geoprocessamento e Sistema Geográfico de Informação	04	80
11		Geografia da Indústria, do Transporte, do Comércio e da Energia	04	80
12		Geografia Política	03	60
13		Hidrologia	04	80
14		História Geral e Formação Econômica do Brasil	04	80
15		Inglês Técnico	03	60
16		Introdução à Computação	03	60
17		Informática Aplicada à Geografia	04	80
18		Língua Portuguesa	03	60
19		Limnologia	03	60
20		Mapeamento Temático	03	60
21		Oceanografia	04	80
22		Organização do Espaço Mundial	03	60
23		Organização e Gestão do Território	04	80
24		Planejamento Regional	04	80
25		Processamento Digital de Imagens	04	80
26		Recuperação de Áreas Degradadas	03	60
27		Sensoriamento Remoto	04	80
28		Topografia Aplicada à Geografia	03	60
29		Sociedade e Natureza	03	60
30		Georreferenciamento	02	40
31		Empreendedorismo	02	40

6 ORDENAMENTO CURRICULAR

Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária				
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total	
1	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA	Sim	04	04	-	80	
1	CLIMATOLOGIA	Sim	03	03	-	60	
1	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	Sim	03	03	-	60	
1	PROJETOS INTEGRADORES	Sim	02	-	02	40	
1	PROFISSÃO DOCENTE	Sim	03	03	-	60	
1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	03	03	-	60	
2	QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA	Sim	04	04	-	80	
2	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Sim	03	03	-	60	
2	CARTOGRAFIA	Sim	04	03	01	80	
2	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	Sim	04	04	-	80	
2	PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim	02	-	02	40	
3	HIDROGRAFIA	Sim	04	04	-	80	
3	GEOLOGIA	Sim	04	04	-	80	
3	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	Sim	04	04	-	80	
3	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	04	04	-	80	
3	PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim	02	-	02	40	
4	GEOMORFOLOGIA	Sim	04	04	-	80	
4	GEOGRAFIA AGRÁRIA	Sim	04	04	-	80	
4	GEOGRAFIA URBANA	Sim	04	04	-	80	
4	PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	04	04	-	80	
4	PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim	02	-	02	40	
5	BIOGEOGRAFIA	Sim	04	04	-	80	
5	METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA	Sim	03	01	02	60	
5	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	04	04	-	80	
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Sim	05	05	-	100	
5	PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim	02	-	02	40	
6	LEITURAS E ANÁLISE DE DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS	Sim	04	02	02	80	
6	RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE	Sim	04	04	-	80	
6	PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	03	03	-	60	
6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Sim	05	05	-	100	
6	PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim	02	-	02	40	
7	GEOGRAFIA DO BRASIL	Sim	04	04	-	80	
7	GEOGRAFIA REGIONAL	Sim	03	03	-	60	
7	GEOGRAFIA DO TURISMO	Sim	04	04	-	80	
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Sim	05	05	-	100	
7	PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim	02	-	02	40	
8	GEOGRAFIA DO ESTADO DE ALAGOAS	Sim	04	04	-	80	
8	ANÁLISE AMBIENTAL	Sim	04	04	-	80	
8	GEOGRAFIA DOS CONTINENTES	Sim	03	02	01	60	
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Sim	05	05	-	100	
8	PROJETOS INTEGRADORES 8	Sim	02	-	02	40	
						SOMA	2860
						A. ACC	250
						TCC	160
						CHIC	3270

7.1 Ementas das disciplinas

7.1.1 Disciplinas de Conhecimentos Básicos e Específicos de Geografia

Análise Ambiental

Compreensão do surgimento e desenvolvimento da questão ambiental. Estudo da relação das sociedades com a natureza. Análise das implicações espaciais dos problemas ambientais. Compreensão das instituições de gestão ambiental. Estudo das abordagens teóricas e técnico-científicas de análise ambiental.

Bibliografia Básica

- ACIESP. **Glossário de ecologia**. São Paulo: ACIESP, 1987.
- ALMEIDA, J. R. de (Coord.). **Planejamento ambiental**: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993.
- BECKER, B.K. et al. (Orgs.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
- CUNHA, S. B. da ; J. T. GUERRA. (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- LEFF, E. (Coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEADOWS, D.H. et al. **Limites do crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- PORTELLI, H. **Gramsci e o bloco histórico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2002.

Biogeografia

Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômica-ecológica da vegetação. A BioGeografia no planejamento ambiental e na conservação da natureza.

Bibliografia Básica

- BANNOULS, F.; GAUSSEN, H. **Os climas biológicos e sua classificação**. Rio de Janeiro: Boletim Geográfico, v.176, p.545-566,1983.
- BROWN, J. H. **Biogeography**. Barcelona: Omega, 1983.
- BUDIKO, M. I. **Global ecology**. Moscow: Progress, 1980
- COX, C. B. **Biogeography an ecological and evolutionary approach**. Oxford: Blackell, 1993.
- DARWIN, C. **Origem das espécies**. São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1972.
- DE MARTONNE E. **Panorama da geografia**. Lisboa: Cosmos, 1954.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de fitobiogeografia do Brasil II**. São Paulo: Hucitec, 1976.
- SANTOS, M. J. Z. **Introdução à biogeografia**. Maringá: Boletim de Geografia, 1985.
- SIMMONS, I. G. **Biogeografia natural e cultural**. Barcelona: Omega, 1982.
- TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: UNESP, 1987.
- VELOSO, H. P. **Contribuição à fitogeografia do Brasil**: a flora através dos tempos. São Paulo: Anuário Brasileiro da Economia Florestal, 1964.

Cartografia

História e conceitos. A Terra e sua representação. Ciências afins à cartografia. Classificações dos produtos cartográficos. Técnicas cartográficas. Escalas. Elementos de Astronomia de posição e coordenadas. Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Sistemas de projeções. Sistema UTM. Medidas sobre cartas e mapas. Leitura e orientação no terreno com cartas, bússolas, GPS e interpretação cartográfica.

Bibliografia Básica

- BLACK, J. **Mapas e história**: construindo imagens do passado. Bauru: Edusp, 2005.
- DUARTE, P. A. **Cartografia básica**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 1988.
- DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: UFSC, 1994.
- JOLY, F. **La cartographie**. Paris: PUF, 1976.
- LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional/Edusp. 1975.
- OLIVEIRA, C. de. **Curso de cartografia moderna**. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- OLIVEIRA, C. de. **Dicionário cartográfico**. 4.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- NÉIA, M. Cartografia. In: **I Encontro de Usuários de Geoprocessamento**, Curso B, 1997, Recife, Material Didático do Curso E3. 1997.
- TAVARES, R. F. **Curso de treinamento em cartografia**. São José dos Campos: Funarte, 1994.

Introdução à Sociologia

Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência; Contexto histórico do surgimento da Sociologia; Émile Durkheim e a formalização sociológica; Max Weber e a sociologia compreensiva; Karl Marx e a crítica à sociedade capitalista. Debate das polêmicas que constituem o campo de reflexão desta disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Bibliografia Básica

- CASTRO, I. E. de. **O Mito da necessidade**: discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- COULSON, M. A.; RIDDEL, D. S. A. **Introdução crítica à sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- DEMO, P. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.
- ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**: contribuições para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- MILL, J.S. **A lógica das ciências sociais**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5.ed. São Paulo, 2004.

Climatologia

Compreensão dos fundamentos meteorológicos necessários ao entendimento do clima para a Geografia. Climatologia Dinâmica. Classificações. Alterações climáticas: dinâmica natural x ação antrópica. O clima e a agricultura.

Bibliografia Básica

- AYOADE, J. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2.ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1988.
- CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. Atual Editora, São Paulo, 1998.
- DEMILLO, R. **Como funciona o clima**. São Paulo: Quark Books, 1998.

- MONTEIRO, C. A. de F. **Teoria e clima urbano**. São Paulo: IGEOG/USP, 1976. Série Teses e Monografias, 25.
- MONTEIRO, C.A. F. **O clima e o excepcionalismo**: conjectivas sobre o desempenho da atmosfera fenômeno geográfico. Bronch, 1991.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- OLCINA, A. G.; CANTOS, J. O. **Climatologia general**. Barcelona: Ariel, 1997.
- SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.) **Os climas das cidades brasileiras**. Presidente Prudente, 2002.
- STRAHLER, A. N. **Geografia física**. Barcelona, Omega, 1975.
- TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva**: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: NOBEL, 1983.
- VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília: INMET/ Pax, 2001.
- VIANELLO, R.L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Minas Gerais: UFV, 1991.

Geologia

Estrutura da terra. Minerais formadores de Rocha. Rochas: ígneas - sedimentares – metamórficas. Intemperismo e solos. Ações geológicas: água – gelo – ventos – mar – organismo. Tectônica de placas e deriva continental. Orogênese e epirogênese. Dobras. Falhas . Vulcanismo e terremotos. Geologia do Brasil e de Alagoas. Mapas e geologia ambiental.

Bibliografia Básica

- ASWATHARAYANA, U. **Geoenvironment**: introduction. A.A. Balkema Publishers, Rotterdam, 1995.
- BENNETT, M. R.; DOYLE, P. **Environmental geology**: Geology and the Human Environment. Wiley, 1997.
- BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. EESC/USP, Projeto REENGE, São Carlos, 1999.
- BITAR, O. Y. (coord). **Curso de geologia aplicada ao meio ambiente**. ABGE/IPT- DIGEO, São Paulo, 1995.
- MARCIEL FILHO, C. L. **Introdução à geologia de engenharia**. Ed da Universidade Federal de Santa Catarina. 1994.
- NOVAES, W. (coord). **Agenda 21 brasileira** – Bases para Discussão, MMA/PNUD, Brasília, 2000.
- OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (eds.) **Geologia de engenharia**. ABGE, São Paulo, 1998.
- TEXEIRA, W.; et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. Reimpressão, 2000.

Geografia Agrária

O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo. Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola. Os complexos agroindustriais e a pequena produção agrícola. Os movimentos sociais no campo.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo-Recife: Hucitec/Ipespe, 1995.
- ANDRADE, Manuel Correia. **A terra e o homem no nordeste**. 5.ed., São Paulo:Atlas, 1995.
- GERMANI, Guiomar I. **Cuestión Agraria y asentamiento de población en el área rural: La nueva cara de la lucha por la tierra. Bahía, Brasil (1964-1990)**. Tese de Doutorado. Barcelona: Universidade de Barcelona, maio de 1993.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. Coleção Primeiros Passos nº18, 2ª.ed., São Paulo:Brasiliense, 1993.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 4.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977
- MANÇANO FERNANDES, Bernardo. **MST Formação e territorialização em São Paulo**. São Paulo:Hucitec, 1996.
- MARTINS, José de Souza . **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo:Ciências Humanas, 1979.

- NASCIMENTO, A. L. do. **A fruticultura na região de Palmeira dos Índios**: trabalho de pequenos produtores em Alagoas. Recife, 1993, 198 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- OLIVEIRA, A U. de. **Modo de produção capitalista e agricultura**. São Paulo: Ática, 1998.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo:Contexto, 1988.
- SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Unicamp, 1996.
- SILVA, J. G. **O que é a questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- WOLF, Eric. R. **Guerras camponesas do século XX**. São Paulo: Global, 1994.

Geografia do Brasil

Organização do espaço brasileiro. A população brasileira: povoamento, crescimento, estrutura, distribuição e mobilidade espacial. O espaço econômico brasileiro: condições e características da infra-estrutura econômica, organização, funcionamento e problemas: relações de produção e mercado. Crescimento econômico e desenvolvimento. Brasil urbano. Problemas ambientais brasileiros.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o homem no nordeste**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.
- ANDRADE, M. C. de. **Estado, capital e industrialização no Nordeste**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981.
- ANDRADE, M. C. de. **O Nordeste e a questão regional**. São Paulo: Ática, 1988
- ANDRADE, M. C. de. A formação territorial do Brasil. In: **Geografia e meio ambiente no Brasil**. BECKER, B. K. et al. (org.) São Paulo: HUCITEC-UGI, 1995. p. 163-180.
- BECKER, B. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1982.
- BECKER, B.; et al. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- BRANCO, S. M. **O desafio amazônico**. 10.ed. São Paulo: Moderna, 1989. (Coleção Polêmica).
- CARDOSO, F.; MULLER, G. **Amazônia expansão do capitalismo**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- COELHO, J. **As secas do nordeste e a indústria das secas**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1986.
- IBGE. **Atlas do Brasil**. Rio de Janeiro, 2002.
- MARTINS, J. de S. **Não há terra para plantar neste verão**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.(Estudos sobre o Nordeste).
- ROSS, J. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edicon/Edusp, 2000.

Geografia dos Continentes

Organização espacial da sociedade, vista como decorrência da produção do espaço geográfico mundial. Caracterização da Ásia, América, Europa, África e Oceania quanto às condições econômicas e sociais, levando-se em conta o processo de formação desses espaços.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. de. **Uma Geografia para o século XXI**. Recife: CEPE, 1993.
- ANDRADE, M. C. de. **A Geografia e a questão social**. Maceió: Edufal/UFPE, 1997.
- GONZÁLEZ, H. **O que é subdesenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense, 1984.
- IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- LACOSTE, I. **Geografia do subdesenvolvimento**: geopolítica de uma crise. 7.ed., São Paulo: Difel, 1985.
- MAGNOLI, D. **Globalização**: estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1999.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SENE, E. de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2003 (Contexto Acadêmica)
- SOUZA, M. A A; SANTOS, M. (Org.) et al. **Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Huctec, 1993.

Geografia do Estado de Alagoas

O espaço geográfico de Alagoas. Aspectos de sua história. Evolução socioeconômica na atualidade. Perspectiva de desenvolvimento e o entendimento do espaço produzido no território alagoano.

Bibliografia Básica

ALTAVILA, J. **História da civilização das Alagoas**. 5.ed. Maceió: Edufal, 1998.

ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no Nordeste** : contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

ASSIS, J. S. de. **BioGeografia e conservação da biodiversidade**. Maceió: Catavento, 2000.

BRASIL – IBGE. Meso e microrregiões geográficas. Brasília, 1990.

CRAVEIRO, C. **História das Alagoas** (resumo) debate. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983.

DIEGUES, J. M. I. **O bangüê nas Alagoas**: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: Edufal, 1980.

ESPÍNDOLA, T. **A Geografia alagoana**. Clássicos de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001.

GOVERNO DE ALAGOAS / Ministério das Minas e Energia. **Mapa Geológico do Estado de Alagoas**. 1984. Escala 1/250.000.

GOVERNO DE ALAGOAS / IPEA / IBGE/ PENUD. **Desenvolvimento humano e condições de vida**: indicadores alagoanos. Maceió, s.d.

LIMA, I. F. **Geografia de Alagoas**. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.

LIMA, I. F. **Ocupação espacial do estado de Alagoas**. Maceió: Catavento, 2001.

Geografia da População

Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo e Neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população: estudos neoclássicos e neomarxistas. Mobilidade espacial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional e migração e meio ambiente. Leitura e elaboração de gráficos de tabelas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. L. de; FERNANDES, F. R. C. (orgs.) **Smith, Ricardo e Malthus**: a economia clássica. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

BECKER, O. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E. de et al. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GARNIER, J. B. **Geografia de População**. São Paulo: Nacional, 1980.

GEORGE, P. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Malthus**, 1766-1834. Economia. São Paulo: Ática, 1982.

BERELSON, B. **População**: a crise que desafia o mundo. São Paulo: Cultrix, s.d.

COSTA H.; TORRES, H. **População e Meio Ambiente**. São Paulo: Senac, 2000. (Debates e Desafios)

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1976.

MARCÍLIO, M. **População e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1984.

MCDONOUGH P.; SOUZA A. **A política de população no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 1984

WAGNER, M. N. L. **Geografia de população**: uma abordagem social. Maceió: Edufal, 2003.

Geografia Regional

Evolução do conceito de região. A região como entidade real e como método de análise. Abordagens contemporâneas no estudo regional. Região, regionalização e regionalismos. Região como processo. Região e totalidade social. A Região na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 1987.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- CORRÊA, R, L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- CORRÊA, R, L. **Trajatória geográfica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DUARTE, A C. Regionalização: considerações metodológicas. In: **Boletim de geografia teórica**. Rio Claro: Associação de Geografia Teórica, 10 (20): 5:31, 1980.
- GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R, L. (Orgs.) **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, pp 49-76.
- GRIGG, D. Regiões, modelos e classes. In: CHOLLEY, R.; HAGGETT, P. (Eds.). **Modelos integrados em geografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/Edusp, 1974, pp. 23-66.
- GUELKE, L. Geografia regional. In: CHISTOFOLETTI, A (Org.) et al. **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- HARVEY, D. **A Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IANNI, O. **A era do globalitarismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- KAYSER, B. A região como objeto de estudo da geografia. In: GEORGE, P.; et all. **Geografias ativas**. 3.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, pp 281-323.
- LENCIONE, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
- OLIVERIA, F. **Elegia para uma Re(li)gião**: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de Classes. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- SENE, E. de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo Contexto, 2003.
- SOJA, E. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social critica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Geografia do Turismo

Estudo dos componentes da demanda e da oferta turística. Compreensão das relações entre as regiões emissoras, os espaços de deslocamento e as destinações turísticas. Estudo do Turismo como instrumento de desenvolvimento. Análise da noção de turistificação do espaço. Estudo dos impactos ambientais do turismo.

Bibliografia Básica

- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BARROS, N. C. C. de. **Manual de geografia do turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: UFPE, s.d.
- CORLIANO, L. N. (org). **Turismo com ética**, 2.ed. Fortaleza: FUNECE, 1998.
- CRUZ, R. de C. A. da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- LICKORISH, L.J.; JENKINS, C.L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papyrus, 1997.
- CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. (Orgs.) **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
- YÁZIGI, E. **Turismo**: uma esperança condicional. São Paulo: Global Universitária, 1999.

Geografia Urbana

A Geografia Urbana, evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo, modernização e urbanização. Hierarquia e Rede Urbana. Metrôpoles e megacidades. Centro e periferia. Segregação espacial e moradia. Transportes e serviços urbanos, Relação campo-cidade. Usos e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

- BENEVOLO, L. **História da cidade**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CARLOS, A E. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003. Coleção Repensando a Geografia
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Coleção Pensamento Crítico, v. 48.
- CLARK, D. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. série Princípios nº 168.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989, p. 94 série Princípios nº 174.
- Estatuto da Cidade**: guia para a implantação pelos municípios e cidadãos: Lei nº 10.257, 10 de julho de 2001. 2.ed., Brasília: Câmara dos Deputados/Coordenação de Publicações, 2002.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes Ltda., 1991.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto. 2001. Coleção Repensando a Geografia
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2004. Coleção Milton Santos
- SANTOS, M. **A urbanização desigual**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo/Recife: Hucitec/UFPE/CNPV, 1978.
- SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Geomorfologia

Introdução à geomorfologia. As teorias que norteiam os estudos geomorfológicos. Aplicabilidade desses estudos. O controle estrutural e tectônico em geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e geomorfologia litorânea. A ação antrópica nas formas de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental.

Bibliografia Básica

- BLOOM, A. L. **Superfície da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 1970. Série Textos Básicos das Geociências.
- CASSETI, W. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia, Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1990.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973
- CIRUE, R. **Geomorfologia**. Madri: Alianza Editorial, 1987.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- DERREAU, M. **Geomorfologia**. Barcelona: Anel, 1981.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- KLARK, J. R. **Estrutura da Terra**. Série textos básicos da Geociências. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.
- MABESODNE, J. M. **Curso de geomorfologia**. Recife. Trabalho mimeografado. 1998.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- TRICART, J. **Principes et methodos de la geomorphologie**. Paris: Masson. 1965
- TRICART, J.; CAILLEUX, A. **Introdution à la geomorphologie** Paris, s.e.

Hidrografia

Análise da camada líquida superficial da Terra. Origem, transformações, distribuição geográfica do elemento líquido. Interações físicas, químicas, biológicas, antrópicas e seus reflexos locais e globais

Bibliografia Básica

- ESTEVES, F. A. **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
- MARIANO DA R., J. S. **Manual de manejo integrado de bacias hidrográficas**. Santa Maria/RS: UFSM, 1991.
- MIRANDA, L. B. de; CASTRO, B. M. **Princípios de oceanografia física de estuários**. São Paulo: Edusp, 2002.
- GROSS, M. G. **Oceanography**: sixth edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1990.
- ROSA, L. P.; SIGAUD, L.; MIELINK, O. **Impactos de grandes projetos hidroelétricos e nucleares**: aspectos econômicos, tecnológicos, ambientais e sócias. São Paulo: Marco Zero, 1998.
- SCHMIEGELOW, J. M. M. **O planeta azul**: uma Introdução as ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- SCHÄFER, A. **Fundamentos de ecologia e biogeografia de águas continentais**. Porto Alegre: UFRGS, 1985.
- STRASKRABA, M.; TUNDISI, J. G. **Diretrizes para o gerenciamento de lagos**: gerenciamento da Qualidade da Água em Represas. Vol. 9, São Carlos: ILEC, 2000.
- REBOUÇAS, A.; TUNDISI, J. G. **Águas doce no Brasil**: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escituras, 2000.

Introdução à Ciência Geográfica

O conhecimento geográfico. A evolução da Geografia como ciência, o contexto histórico e as bases filosóficas. A Geografia tradicional e o positivismo. A Geografia pragmática e o neopositivismo. A Geografia crítica/radical e a teoria marxista. As correntes humanísticas e culturais e sua bases filosóficas. Perspectivas da Geografia na Contemporaneidade.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- CAPEL, H. **Filosofia y ciência em la geografia contemporânea**. Barcelona: Barcelona, 1981.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GOMES, H. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 1991.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- LACOSTE, Y. **A Geografia: isto serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1976.
- MORAES, A C. R. de. **Geografia**: pequena história crítica. 12.ed., São Paulo: Hucitec, 1994.
- MORAES, A C. R. de. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MORAES, A C. R. de; COSTA, W. da. **Geografia crítica**: a valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MOREIRA, R. **O que é geografia**. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiro Passos, nº 48).
- SANTOS, M. (Org.) **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- SANTOS, M. **Espaço e sociedade** (ensaios). Petrópolis: Vozes, 1979.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVA, N. W. **Introdução à geografia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Quantificação em Geografia

Noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica.

Bibliografia Básica

- BONINI, E. E. **Teoria e exercícios de estatística**. São Paulo: Loyola . 1972.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual. 1987.
- COLE, J. P. **Geografia quantitativa**. Rio de Janeiro. IBGE, 1972.
- COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.
- GERALDI, L. H. de O.; SILVA, B. N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.
- MARTINS, G. de A.; DOMAIREG, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.
- SOUZA, O. R. de. **Estatística**. São Paulo: Atlas. 1990.

Recursos Naturais e Meio Ambiente

Analisar a questão ambiental, vista como um dos grandes desafios da atualidade, enfatizando sua vinculação intrínseca com a Geografia. Avaliar a exploração dos recursos naturais, considerando a crescente necessidade de consumo da população mundial e o compromisso de se produzir um desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

- AB'SABER, A. N. **O Caráter diferencial das diretrizes para o uso, preservação da natureza regional do Brasil**. Geografia e Planejamento. São Paulo: s.e. 1977.
- ANDRADE, M. C. de; et al. **Meio Ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- AYLESWORTH, T. **La crise del ambiente**. Cidade do México: Fundo del cultura econômica, 1974.
- BERTRAND, G. **Paisagem e geografia global: um espaço metodológico**. Ciências da terra. São Paulo: Edusp, 1971.
- CHRISTOFOLTTI, A. **Análise de sistemas em geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp 1979.
- DELPOUX, M. **Ecossistemas e paisagem: métodos em questão**. São Paulo: Edusp, 1978.
- DORST, M. **Antes que a natureza morra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.
- GEORGE, P. **O Meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1973.
- MENDES, J. C. **Conheça o solo brasileiro**. São Paulo: Polígonos/ EDUSP, 1969.
- ODUM, E. P. **Ecologia**. São Paulo: Pioneira/ Edusp, 1969.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro: s.e. 1980.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**: Rio de Janeiro: IBGE, 1977.
- TRICART, J. **Biotipos: importância e caracterização**. In Boletim de Geografia Terética, Rio Claro N.14, 1984.
- TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

Teoria e Método em Geografia

As bases epistemológicas, os métodos e os conceitos desenvolvidos e apropriados pela Ciência Geográfica: espaço, região, lugar, paisagem, território, redes e meio técnico-científico-informacional, associando-os a produção do espaço geográfico. As principais transformações paradigmáticas e conceituais da Geografia no mundo contemporâneo

Bibliografia Básica

- CAPEL, H. **Filosofia y ciência em la Geografia contemporânea**. Barcelona: Barcelona, 1981.
- CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GOMES, H. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. 2.ed., São Paulo: Contexto, 1991.
- GRANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Unesp, 1994.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola. 1992.
- LACOSTE, Y. **A geografia: isto serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1976.
- LOBATO, C. R. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

- MORAES, A C. R. de. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MORAES, A C. R. de; COSTA, W. da. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- MOREIRA, R. **O que é geografia**. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. Coleção Primeiro Passos, nº 48
- NASCIMENTO, A. L. do. **A evolução do conhecimento geográfico: da antiguidade à era da globalização**. Maceió: Edufal, 2003.
- NASCIMENTO, A. L. do. Em torno do conhecimento geográfico. In: ARAÚJO, L. M. (org.) **Geografia: espaço, tempo e planejamento**. Maceió: Edufal, 2004.
- SANTOS, M. (Org.) **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SILVA, N. W. **Introdução à Geografia**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

Projetos Integradores (do I ao VIII)

Elemento integrador das disciplinas do semestre letivo em curso e do anterior. Estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos e atividades práticas de ensino. Desenvolvimento de competências e estratégias para a prática pedagógica no ensino da Geografia em suas diferentes modalidades. Elaboração e execução de atividades práticas de ensino e desenvolvimento de recursos didáticos: trabalhos de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos.

Bibliografia Básica

A bibliografia será alimentada no processo de construção dos Projetos, de acordo com as disciplinas cursadas no semestre.

7.1.2 Disciplinas práticas docentes

Leitura e Análise de Documentos Cartográficos

Representação do espaço e construção de mapas. Imagens e representação cartográfica. Leitura de documentos cartográficos. Análise de suas representações. A cartografia no ensino da Geografia. Aplicações.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 4.ed. São Paulo, Contexto, 1992.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).
- BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: recurso didático para estudo do lugar. In: **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA N. N., OLIVEIRA, A. U. de. (orgs.) São Paulo: Contexto, 2002.
- KATURA, A. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básicos. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA N. N., OLIVEIRA, A. U. de. (orgs.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 133-139.
- SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de Geografia do 1o. grau**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - Departamento de Geografia. 1986.
- TELMO, I. C. **A criança e a representação do espaço: um estudo do desenvolvimento da representação da terceira dimensão nos desenhos de casas feitos por crianças do 7 aos 12 anos**. Lisboa, Livros Horizonte. 1986. Biblioteca do Educador Profissional, 99.

Metodologia do Ensino de Geografia

O ensino/aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino. A Geografia métodos, técnicas de ensino e aplicação. Conteúdos: seleção, organização, caracterização e problematização. Motivação da aprendizagem aplicada à Geografia. Os recursos audiovisuais e sua aplicação ao ensino em Geografia.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. I. da S. de S. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- MELLO, G. N. de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, L. O ensino/aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 217-220.
- OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.
- PASSINI, E. Y. Gráficos; fazer e entender. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 209-215.
- ALMEIDA, R. D. de. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.
- SANTOS, C. O uso do desenho no ensino fundamental: imagens e conceitos. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 195-207.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa e educação de professores. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 109-114.
- SOUZA, A. J. A formação do professor de Geografia. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 261-265.
- TONINI, I. M. **Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos**. Ijuí(RS): Editora Ijuí, 2003.
- VESENTINI, J. W. A formação do professor de Geografia – algumas reflexões. In **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 235-241.

Política e Organização Básica no Brasil

A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando-os, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia Básica

- AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. 2.ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei 9.394/96)** 4.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília. Presidência da República, 2003.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FÁVERO, O. (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VERÇOSA, E. de G. (org.) **Caminhos da educação da colônia aos tempos atuais**. Maceió/São Paulo: Catavento, 2001.

Desenvolvimento e Aprendizagem

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia Básica

- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.
- BECKER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.
- BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.
- BIAGGIO, Â. M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CAPRA, F. **O Ponto de mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982
- ERIKSON, E. H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia educacional: análise crítica**. São Paulo, 1987.
- GALLANTIN, J. **Adolescência e individualidade** - São Paulo: Harbra, 1978.
- GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- HURLOCK, E. B. **Desenvolvimento do adolescente**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- INHELDER, B. e PIAGET, J. **Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- LIBÂNEO, J. C. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MILHOLLAN, F.; FORISHA, B. E. **Skinner x Rogers**. Rio de Janeiro: Summus, 1972.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- TURNER, J. **Desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar

A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

Bibliografia Básica

- BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. v. 3. São Paulo: ENESP, 1999.
- FURLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, L. C. **A Escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2001.
- VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998
- VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.) **As dimensões do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.
- VIEIRA, S. L. (Org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político-Pedagógico da escola de educação básica.

Bibliografia Básica

- BRZEZINSKI, I.(org). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
- COSTA, M. V. (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.
- GADOTTI, M. Projeto Político-Pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização In GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. Guia da escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- GOVERNO DO BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.
- HERNANDEZ, F. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. **PÁTIO Revista Pedagógica** nº 6 AGO/OUT 1998.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papirus, 1997.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

7.1.3 Atividades acadêmico-científico-culturais

Organização do Trabalho Científico

As ciências e o conhecimento científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

Bibliografia Básica

- ALVES, M, A. J.; GWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994
- CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papirus, 1994.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**: estrutura e apresentação. 2.ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- DEMO, P. **Pesquisa: principio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Pesquisa Educacional

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

Bibliografia Básica

- BICUDO, M.; SPOSITO, V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba/SP: UNIMEP, 1994.
- FAZENDA, I. A. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FAZENDA, I. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FRANCO, C.; KRAMER, S. **Pesquisa e educação**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- GARCIA, R. L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.
- LINHARES, C.; FAZENDA, I.; TRINDADE, V. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SANTOS-FILHO, J.; GAMBOA, S. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

Profissão Docente

A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia Básica

- CHARLOT, B. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- COSTA, M. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto/Portugal: Porto, 1997.
- LESSARD, C.; TARDIF, M. **O trabalho docente**. São Paulo: Vozes, 2005.
- NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto/Portugal: Porto, 1992.
- APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre**. São Paulo: Vozes, 2001.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru/SP: Edusc, 1999.
- HYPOLITO, A. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas/SP: Papyrus, 1997.
- REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.) **Formação de professores: Tendências Atuais**. São Carlos: Edufscar, 1996.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas/SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

7.1.4 Disciplina de estágio curricular

Estágio Supervisionado I

Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas que compõem o espaço escolar. Estrutura administrativa e pedagógica da escola pública e particular. As diversas atividades escolares, com ênfase na disciplina de Geografia.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000
CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

Estágio Supervisionado II

Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas que compõe o espaço escolar. Legislação e Ensino da Geografia. O ensino da Geografia no Brasil. O ensino da Geografia no estado de Alagoas. O ensino da Geografia e os diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distancia, educação especial, educação infantil, educação rural e educação em assentamentos rurais de reforma agrária.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000
CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

Estágio Supervisionado III

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000
CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.
CASTROGIVANNI, A. Et al (org). **Geografia em sala de aula**. Porto Alegre: AGB, 1998.
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

Estágio Supervisionado IV

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Bibliografia Básica

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
CANDAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000
CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2000.
KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLA ZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.
CASTROGIVANNI, A. Et al (org). **Geografia em sala de aula**. Porto Alegre: AGB, 1998.
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

7.1.5 Disciplinas eletivas

Ambiente Costeiro

Trabalhar áreas da superfície terrestre com características físicas, químicas e biológicas que a distinguem das áreas adjacentes em interface com os sistemas deposicionais, eólico, aluviais/fluviais, deltaico, dominados pelas marés, dominados pelas ondas, marinho raso e marinho profundo.

Bibliografia Básica

AHLBRANDT, T.S. & Fryberger, S.G. Introduction to Eolian Deposits. In: Scholle. P. A. & Spearing, D. **Sandstone Depositional Environments**. AAPG Memoir 31, 1982. p.11-47.
DAVIS Jr., R.A.. Coastal Sedimentary Environments. **Springer-Verlag- New York, Heidelberg, Berlin, 1978**.
KING, G. "Beaches and Coasts". **Arnold Ltda, Londres , 1974**.
HOEFEL, F.G. **Morfodinâmica de praias arenosas oceânica: uma revisão bibliográfica**. Itajaí: Editora Univali. 1998.
LIMA, R. C. de A. **Estudo sedimentológico e geoambiental no sistema lagunar Mundaú – Alagoas**. Dissertação de mestrado em geociências-sedimentologia, UFPE, 1998.
LIMA, R.C. de A. **Estudo da linha de costa a médio e curto prazo associada ao grau de desenvolvimento urbano e aos aspectos geoambientais na planície costeira de Maceió – Alagoas**. Tese de Doutorado, UFPE, 2004.
READING, h.G.; COLLINSON, J.D. Clastic Coastal Coasts. In : Reading, H.G.,ed., **Sedimentary environments: Processes, Facies and Stratigraphy**, 3.ed., Oxford: Blackwell, 1996. p.154-231.
TOMAZELLI, L.J. **Ambientes de sedimentação**. Notas de aula Instituto de Geociências. UFRGS, 1999.

Antropologia

Antropologia como campo de estudo. História do pensamento antropológico: teorias métodos e práticas. A Antropologia no Brasil. Tendências e estudos atuais.

Bibliografia Básica

CANEVACCI, M. **A cidade polifônica: ensaios sobre antropologia e comunidade urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
GEERTZ, C. **Saber local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 7.ed., 2004.
GELLNER, E. **Antropologia e política: revoluções**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
GONÇALVES, A. C. **Questões de antropologia social e cultural**. Portugal: Afrontamento, 1997.
LEVI STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.
MARCIER, P. **História da antropologia**. Portugal: Teorema, 1997.

- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974, 2 vols.
- MORIN, E. **O Enigma do homem**. Rio de Janeiro. Zahar, 2.ed., 1979.
- MUSSOLINI, G. **Evolução, raça e cultura**. São Paulo: Edusp, 1969.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- TITIEV, M. **Introdução à antropologia cultural**. Portugal: Calouste Gulbenkian, 1997.
- VÁRIOS. **Antropologia: ciência das sociedades primitivas**. Portugal: Setenta (Edições 70), 1997.

Avaliação de Impactos Ambientais

Introdução. Conceitos e pressupostos sobre meio ambiente, poluição, degradação, impacto ambiental, diagnóstico, prognóstico, mitigação e compensação. Estudos de impactos ambientais, tipos, ritos e formatação. Impactos ambientais: sinergia, qualificação, quantificação e valoração. Competência ambiental e supletividade, licenciamento e licença ambiental. Legislação específica: Código Florestal Brasileiro, Política Nacional de Meio Ambiente, Crimes Ambientais, principais resoluções do CONAMA. Estudos de Caso.

Bibliografia Básica

- Banco do Nordeste do Brasil. **Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. DIAS, M. do C. O (Coord). Fortaleza: Banco do Nordeste. 1999.
- BRAGA, B. et. al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall. 2002.
- GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- IAP. **Manual de avaliação de impacto ambiental**. (MAIA) Convênio de Cooperação Técnica Brasil - Alemanha (Instituto Ambiental do Paraná - GTZ).

Estudos Individuais

Complementação e aprofundamento de estudos geográficos. Levantamento bibliográfico e fichamento. Elaboração de projetos.

Bibliografia Básica

- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. **A bússola do escrever**. Florianópolis/SC: UFSC, 2002.
- COSTA, M. V. (org). **Caminhos investigativos I**. Belo Horizonte/MG: DP&P, 2001.
- COSTA, M. V. (org). **Caminhos investigativos II**. Belo Horizonte/MG: DP&P, 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ZAGO, N. et al (org). **Itinerário de pesquisa**. Belo Horizonte/MG: DP&P, 2003.

Espanhol Técnico

Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.

Bibliografia Básica

- ALADRÉN, M. del C. **Español actual**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1996.
- ALVAREZ, M. V.; NORMAN, J. **Espanhol método pratico de conversação**. São Paulo: Martins
- CITO, J. F. **Actos de habla em la lengua española**. Madrid: Edelsa, 1995
- CURI, J. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.
- DICIONÁRIO EDIT. **Dicionário de espanhol-português**. Lisboa: Porto, 1996.

- FERNANDES, J. **Curso intensivo de espanhol**. Madrid: SGEL, 1990.
- HERMOSO, A. G. et al. **Gramática de espanhol para lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995
- MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SOLÉ, J. M. **Curso de espanhol para brasileiros**. Porto Alegre: Age, 1996.

Aerofotogrametria e Fotointerpretação

Definição e classificação da Fotogrametria. Princípios básicos de Fotogrametria. Câmaras aéreas. Fotografias aéreas. Visão estereoscópica. Princípios de fotointerpretação topográfica. Princípios básicos de fotointerpretação. Níveis de fotointerpretação. Elementos de reconhecimento em fotointerpretação. Métodos e técnicas de fotointerpretação aplicados ao meio ambiente. Elaboração de cartas e mapas temáticos através de fotointerpretação.

Bibliografia Básica

- ANDERSOS, P. S. **Fundamentos para fotointerpretação**. Rio de Janeiro: SBC, 1982.
- FONSECA, R. S. **Elementos de desenho topográfico**. McGraw-Hill.
- LOCH, C. & LIAPOLLI, E. M. **Elementos básicos de togorametria e sua utilização prática**. Florianópolis: UFSC, 1994.
- LOPES, V. M. L. **Manual de fotogrametria**. Madrid, 1971.
- M. ROAN, J. I. **Princípios de fotogrametria**. Colômbia, CIAF, 1976.
- RICCI, M.; PETRI S. **Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica**. São Paulo: Nacional, 1965.
- ROUTIN, D. D. **Introdución a la fotogrametria**. Colômbia: CIAF, 1978.

Filosofia

A origem e a natureza da filosofia. A questão do conhecimento e da ciência. A questão do agir. A questão do ser. As correntes filosóficas contemporâneas.

Bibliografia Básica

- ABRANTES, P. **Imagens da natureza, imagens de ciência**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- COLLINGWOOD, R. G. **Ciência e filosofia**. Lisboa: Presença, 1976.
- CHAUÍ, M. at alli. **Primeira filosofia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Geografia da Indústria, do Transporte, do Comércio e da Energia

Sistemas econômicos e a produção do espaço geográfico. Geografia industrial. Fatores de localização industrial. Redes de transportes e comunicações. Setor terciário da economia urbana e a produção do espaço geográfico. Organização espacial da atividade do comercio e energia no Brasil e no mundo. Geografia, redes e território.

Bibliografia Básica

- ANTUNES, R. Org.) **Neoliberalismo, trabalho e sindicatos**: reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra. São Paulo, Boitempo, 1998.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**: na aurora do século XXI. 2.ed. São Paulo, Hucitec, 1999.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- CHENAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo, Xamà, 1996.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 5.ed. São Paulo, Loyola, 1995.
- HARVEY, D. **A Produção capitalista do espaço**. São Paulo, Annablume, 2005.

SANTOS, M.e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4.ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2002.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1988.

Geografia Política

Geografia política e geopolítica. Abordagem contemporânea da geografia do poder do Estado, nação e territórios: concepções clássicas e contemporâneas. O Estado local, a política local e a gestão do território.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, J. J. **Geopolítica, arma do fascismo**. São Paulo. Global 1994.

COUTO E SILVA, G. **Geopolítica**. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1966.

COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HICITEC, 1992.

CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. s/ed. Lisboa, 1978.

DAMIANI, A. L. Geografia Política e novas territorialidades. In: **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. Nídia Nacib PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. São Paulo: Contexto, 2002. p: 209-215.

MAGNOLI, D. **O que é geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PAZERA JR. , E. **Fundamentos da geopolítica e geoeconomia do Brasil**. Horizonte (1) jul/set. 1976.

POUNDS, N. G. **Political geography**. New York: Mc Graw Hill, 1980.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993.

Geografia da Saúde

Fundamentos teóricos: espaço e saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias de doenças infecciosas e parasitárias. Doenças emergentes e re-emergentes. Métodos e técnicas empregados nos estudos de Geografia médica/da saúde. Estudos de caso.

Bibliografia Básica

LACAZ, C. S.; BARRUZZ, R. G. SIQUEIRA JR. W. **Introdução à geografia médica no Brasil**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1975.

RIBEIRO, H. (Org). **Olhares geográficos: Meio ambiente e saúde**. São Paulo: 2005

UIVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias**. São Paulo: Senac. 2004 (Série Meio Ambiente)

Geografia dos Solos

Definição. Evolução. O conceito de cobertura pedológica. A gênese dos solos. Os sistemas de transformação pedológica e sua relação com as tipologias de paisagens Perfil e morfogênese do solo. Características morfológicas, químicas, físicas e mineralógicas. Classificação dos solos. . Sistema brasileiro de classificação de solos, principais características e distribuição geográfica. Manejo e conservação dos solos nas regiões de climas tropical e subtropical. Técnicas de reconhecimento e mapeamento pedológico.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, J. B. De; et al. **Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento**. Jaboticabal: Funep, 1992.

BRASIL. MA/EPE - MINTER/SUDENE. **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do estado da Paraíba**. Rio de Janeiro, 1972.

LEPSCH, I. F. **Solos: formação e conservação**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

MUNIZ, A. C. (Coord.). **Elementos de pedologia**. São Paulo: Edusp, 1972.

RESENDE, M. **Pedologia**. Viçosa/MG: UFV, 1982.

Geoprocessamento e Sistema Geográfico de Informação

Conceitos básicos. A natureza dos dados ambientais: escalas de medição. Arquitetura básica de sistemas geográficos de informação. Inventários ambientais: bases de dados e bancos de dados convencionais e capturas e conversões de dados. Análises por geoprocessamento: setoriais e gerais, retrospectivos e prospectivos. Análise e planejamento territorial ambiental.

Bibliografia Básica

ARONOFF, S. **Geographic information systems: a management perspective**. 2.ed. Ottawa, Canadá, WDL, 1991.

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assesment**. GB, Oxford University Press & Clarendon Press, 1990.

CROSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas (SP), UNICAMP, 1986.

HINTON, M.; WHEELER, K.; ADEDIPE, O. Integrating GIS with New Technologies. **Mapping awareness e gis in europe**, vol. 6, nº 6, julho/agosto 1992. p.7-10

ROSA, R.; BRITO, J.L.S. **Introdução ao geoprocessamento**. Uberlandia:UFU, 1996.

STAR, J.; ESTES, J. **Geographical informantion systems: an introduction**. Nova Jersey, Prentice Hall, 1990.

XAVIER-DA-SILVA, J. **Matriz de objetivos conflitantes: uma participação da população nos planos diretores municipais**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992. p. 123-136.

XAVIER-DA-SILVA, J. (1994). **Geomorfologia e geoprocessamento**. Geomorfologia, eds. Guerra, A.T. e Cunha, S.B. Rio de Janeiro, Bertrand, p.393-415.

XAVIER-DA-SILVA, J. (1992). Geoprocessamento e análise ambiental. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de

CARVALHO FILHO, L.M. & ABDO, O. E. (1999). **Pré-processamento**. In: Lageop – Ufrj Cegeop. Multimídia.

CÂMARA, G. DAVIS, C. (2000) **Por que geoprocessamento?** Mutimídia. Carvalho Filho, L.M. de (1995)

CÂMARA, G. MEDEIROS. Modelagem de dados em geoprocessamento (1997). In: **Gis para Meio Ambiente** . GISBRASIL. Curso D. p: 3-1 a 3 (1997)

XAVIER-DA-SILVA, J.(2001) **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: J. Xavier da Silva.

Hidrologia

Ciclo hidrológico: Principais componentes e descrição. Bacia hidrográfica. O meio ambiente e os recursos hídricos. Gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia Básica

GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgard Blucher 1967.

PINTO, N. de S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

PHILIPPI, Jr; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.

RIGUETTO, A. M. **Hidrologia e recursos hídricos**. São Carlos/SP: EESC-EDUSP, 1998.

SETTI, A.A.; LIMA, J.E.F.W.; CHAVES, A.G.M.; PEREIRA, I.C. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. Brasília: ANEEL - ANA, 2001.

TUCCI, C. E. M. (org.) **Hidrologia: ciência e aplicação**. Coleção ABRH de Recursos Hídricos; vol. 4. Porto Alegre Editora da Universidade, 1993.

VILLELA S. M. e MATTOS A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: McGraw-Hill., 1975.

História Geral e Formação Econômica do Brasil

Estudo de elementos teóricos, historiográficos e temáticos concernentes à história geral e formação econômica do Brasil.

Bibliografia Básica

- BENJAMIN JUNIOR A. **Literatura-historia e política**. São Paulo: Ática, 1996.
- BONALDO NETO, O. **Cultura, turismo e tempo**. Campinas: Papyrus, 1990.
- CASTRO, A. B. **Sete ensinos sobre a economia brasileira**. Rio de Janeiro, Forense, 1978.
- COUTO, J. **A Construção do Brasil**. Portugal: Cosmos, 1997.
- FURTADO, C. **Economia**. São Paulo: Ática, 1983.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1968.
- GUEDES, M. J. **O descobrimento do Brasil**. Portugal: Vega, 1997.
- Horizonte, 1996.
- IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil: 1930 a 1970**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971
- LAPA, J. R. A. **História política da república**. Campinas, Papyrus Editora, 1994.
- LINHARES, M. Y. **Historia geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- MAGALHAES V. **Antigos e modernos - estudos de historia social das idéias**. São Paulo:
- MORAES, A.C. R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo, HUCITEC, 1994.
- OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- RIBEIRO, D. **Os brasileiros: teoria do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- SODRE, N. W. **História do Brasil: Panorama do Segundo Império**. Rio de Janeiro: Graphia, 1998.
- VERÍSSIMO, J. **Cultura, literatura e política na América Latina**. São Paulo, 1990.

Inglês Instrumental

Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.

Bibliografia Básica

- MICHAELIS. **Dicionário inglês-português e português-inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- MURPHY, R. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Great Britain, Cambridge, 1990.
- RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. **Interchange**. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995.
- ALLIANDRO, H. **Dicionário escolar inglês-português**. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995.
- PINTO, D. et al. **Compreensão inteligente de textos**. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.
- TAYLOR, J. **Nova gramática delti da língua inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ, 1995.

Introdução à Computação

Arquitetura e organização de computadores. Sistemas operacionais. Arquivos e banco de dados. Linguagens de programação. Comunicação de dados.

Bibliografia Básica

- NORTON, P. **Introdução à informática**. Makron Books. 1997.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. LTC. 1992.
MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. Bookman. 1999.
LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. **Informática básica**. Makron Books. 1991.
IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. **Elementos de eletrônica digital**. Editora Érica.
TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 4.ed. LTC.

Informática Aplicada à Geografia

Processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica. Processamento gráfico. Sistemas de informação. Uso de Sistemas Geográfico de Informação no ensino.

Bibliografia Básica

IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. **Elementos de eletrônica digital**. Editora Érica.
KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. **Informática básica**. Makron Books. 1991.
LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1997.
MEYER, M. et al. **Nosso futuro e o computador**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. Bookman. 1999.
MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. LTC. 1992.
NORTON, P. **Introdução à informática**. Makron Books. 1997.
PIRES, H. F. P. As metamorfoses tecnológicas do capitalismo no período atual. In: **Terra Livre- AGB**, São Paulo, Nº 9, 1992, p. 57- 90.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.
TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. Quarta Edição. LTC.

Língua Portuguesa

Estudo de texto: processos de redução; processos de análise e interpretação; processos de ampliação. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Pensamento reflexivo e as relações causais na construção do texto. Requisitos lingüísticos e sua importância na redação.

Bibliografia Básica

BLINKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1994.
Brasil, 1995.
CABRAL, L. S. **Introdução à lingüística**. Porto Alegre: Globo, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1995.
MAGALHÃES, P. **Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos**. São Paulo: Editora do
MARELIM, V. H. **Comunicação e expressão**. São Paulo: Ibrasa, 1995.

Limnologia

Estudo ecológico de todas as massas d'água continentais, independentemente de suas origens, dimensões e concentrações.

Bibliografia Básica

ESTEVES, F. de A. **Fundamentos de limnologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.
GEVERTZ, R. (Coord.). **Em busca do conhecimento ecológico: uma introdução à metodologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.

GOLDMAN, C. R., HORNE, A. J. **Limnology**. Tokyo: McGraw-hill, 1983.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

SCHÄFER, A.. **Fundamentos de ecologia e biogeografia das águas continentais**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1985.

Mapeamento Temático

Definições e Conceito. Métodos diretos e indiretos de aquisição de dados geográficos. Métodos de representação temática. Representação digital dos dados geográficos. Modelos cartográficos. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Aplicação em projetos integrados. Prática de elaboração de mapas temáticos e de relatórios técnicos explicativos, com base em levantamentos de campo e imagens orbitais (sensores remotos). O registro cartográfico. A escala temporo-espacial. Propostas de mapeamento. A legenda e sua problemática.

Bibliografia Básica

BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado**. Bauru, SP: Edusp, 2005

DUARTE, P. A. **Cartografia temática**. Florianópolis: UFSC, 1991.

MARTINELLI, M. **A cartografia da geografia: um processo de comunicação com linguagem gráfica visual**. Anais do VI Encontro Nacional de Geógrafos, Campo Grande, 1985.

MARTINELLI, M. **Curso de cartografia básica**. São Paulo: Contexto, 1991.

SANCHEZ, M. C. **Conteúdo e eficácia da imagem gráfica**. Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro, 11(21): 74 - 81, 1981.

SILVA, R. S. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1985.

TOBLER, W. R. **Automation in preparation of thematic maps**. The Cartographic Journal, (2): 32 - 39, 1965.

Oceanografia

Leitura dos oceanos de maneira integrada, suas características físicas, químicas, biológicas e geológicas. A interface terra-oceano e impactos antropogênicos associados

Bibliografia Básica

MAGLIOCCA, A. **Glossário de oceanografia**. São Paulo: Nova Estela/Edusp, 1987.

MIRANDA, L. B. de; CASTRO, B. M. **Princípios de oceanografia física de estuários**. São Paulo: Edusp, 2002.

GROSS, M. G. **Oceanography**: sixth edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1990.

SCHMIEGELOW, J.M.M. **O planeta azul: uma introdução as ciências marinhas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

Organização do Espaço Mundial

Da bipolaridade à multipolaridade. A globalização e a terceira revolução industrial-técnico-científica. Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder.

Bibliografia Básica

GOMES, H. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo: Contexto, 1990.

HAESBAERT, Rogério. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1991.

MAGNOLI, D. **O novo mapa do mundo**. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

ROUQUIÉ, A. **O extremo-ocidente**. Campinas: UNICAMP, 1992.

RUA, João. **Para ensinar geografia**. São Paulo: ed. ACCESSE, 1993

SANTOS, M., et al. **O novo mapa do mundo** – fim do século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
SCARLATO, F., et alii. **O novo mapa do mundo** – globalização e espaço latino-americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

Organização e Gestão do Território

Poder político e organização territorial. Modernização tecnológica e reestruturação do território. As grandes corporações e a gestão do território. Ação política e aspectos éticos e metodológicos sobre a intervenção na realidade social e ambiental nas esferas pública e privada.

Bibliografia Básica

BECKER, B. et al. **Tecnologia e gestão do território**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
CORBIN, Alain. **O território do vazio**: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
FAISSOL, S. **O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro. IBGE, 1994
GUNN P. Entre os miasmas e os tanques nos diálogos entre a medicina e a saúde pública sobre a cidade no Brasil, **Anais do V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Cidades: temporalidades em confronto, PUCCAMP, Campinas, 14,15 e 16 de outubro de 1998.
GUNN, P. Industrialização, Ecologia e Desenvolvimento no Ordenamento territorial do Brasil. **Anais do encontro, Seminário Nacional Consolidação de Metodologia de Zoneamento Ecologico-Econômico**, Ministério de Meio Ambiente, Governo Federal Brasília, 11-13 de dezembro de 2001.
MARTINS, J. de S. **A chegada do estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993.
ROSSET, C. **A antinatureza**: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989
SANTOS, M. **A natureza do espaço** - técnica e tempo, razão e emoção. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
SERRA, R. **Arquitetura y climas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.

Planejamento Urbano-Regional

Planejamento urbano-regional: elementos conceituais, metodológicos e técnicos. Constituições de planos, programas e projetos. Experiências internacionais de planejamento e suas teorias de desenvolvimento urbano-regional. As estratégias de desenvolvimento urbano-regional. Experiências brasileiras de planejamento urbano-regional.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, R. C.; CAVALCANTE, C. V. **Desenvolvimento regional no Brasil**. Brasília: IPEA, 1985.
HILHOST, J. G. **Planejamento regional**: enfoque sobre sistemas. 3.ed. São Paulo: Atlas 1988.
C1NTRA, A. O.; HODDAD, P. **Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.
COHN, A. **Crime regional e planejamento**. São Paulo: Nacional, 1976.
FAISSOL, S. Planejamento e Geografia: exemplos da experiência brasileira; In: **FIBGE** (RBG), Rio de Janeiro, ano 50, N. Especial, 1988.
MOTA, S. **Planejamento urbano e preservação ambiental**. Fortaleza: UFC, 1981.
MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro** 4.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1992.
DREW, D. **Processos Interativos**: homem meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1986.

Prática e Pesquisa de Campo

Aspectos fundamentais da pesquisa geográfica. A questão dos métodos e as escalas de abordagens na Geografia. Os diferentes níveis de abordagem da pesquisa geográfica e suas características. A natureza do trabalho de campo. Coleta de dados. Representação cartográfica e análise no trabalho de campo. O trabalho de campo.

Bibliografia Básica

- ANDERY, M. A et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1981.
- CARDOSO, F.H. et al. **São Paulo 1975, crescimento e pobreza**. São Paulo, Loyola, 1976.
- LÖWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1985.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 1988.
- GERARDI, L.H. O.; SILVA, B.C.N. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difel, 1981.
- LEFEBVRE, H. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- LÖWY, M. **Método dialético e teoria política**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1986.

Processamento Digital de Imagens

Características das imagens digitais. Manipulações de contraste. Filtragem. Registro. Manipulações geométricas. Introdução ao processamento digital de imagens: visualização de imagens digitais (preto e branco; composições coloridas).

Bibliografia Básica

- MENEZES, P. R.; NETTO, J. S. M. **Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais**. Brasília/DF: UNB/Embrapa, 2001.
- JESSEN, J. R. **Introctory digital image processing: a remote sensing perspective**. 2.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1996.
- RICHARDS, J. A.; JIA, X. **Remote sensing digital image analysis**. New York: Springer, 1999.
- CORREA, J. W.; MENEZES, P. R. **Processamento digital de imagens**. Brasília/DF: UNB, 2001.
- CARVER, A. J. **Fotografias aéreas para planejadores de uso da terra**. Brasília/DF: MA/SNAP/SRN/CCSA, 1981.
- SWAIN, P. H.; DAVIS, S. M. **Remote sensing: the quantitative approach**. Purdue University, 1978.

Recuperação de Áreas Degradadas

Conceitos e análise de degradação ambiental no meio físico, meio biótico e no meio sócio-econômico. Legislação específica da matéria, CONAMA. Conceitos e pressupostos de passivos ambientais. Valoração de danos ambientais. Técnicas de recuperação e/ou reabilitação de áreas degradadas. Estudos de caso.

Bibliografia Básica

- BELLIA, V. **Introdução á economia do meio ambiente**. Brasília: IBAMA/MNA, 1996.
- MARTINS, E.; RIBEIRO, M. de S. **Apuração de custos ambientais por meio do custeio por atividades**. Instituto Brasileiro de Contadores, Boletim 243, São Paulo.
- PIVA, R. C. **Bem ambiental**. São Paulo: Max Limonad, 2000.
- RIBEMBOIM, J. **Mudando os padrões de produção e consumo**. Brasília: IBAMA/MNA, 1997.
- VALLE, C. E. do; LAGE, H. **Meio ambiente, acidentes, lições e soluções**. São Paulo: SENAC, 2003.

Sensoriamento Remoto

Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Características espectrais dos materiais. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Noções de processamento digital de imagem.

Bibliografia Básica

- GARCIA, G. J. **Sensoriamento remoto**: princípios e interpretação de imagens. São Paulo: Nobel, 1982.
- NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1992.
- ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. 2.ed. rev. Uberlândia: UFU, 1992.
- STEFFEN, C. A.; et al. **Sensoriamento remoto**: princípios físicos, sensores e produtos, sistema Landsat. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. São Paulo: INPE, 1981.

Topografia Aplicada à Geografia

Conceitos fundamentais. Divisão da Topografia. Métodos de levantamento planimétrico, altimétricos expedito e regular. Poligonais abertas e fechadas. Planilha e cálculos analíticos. Nivelamento geométrico, trigonométrico e taqueométrico. Desenho topográfico. Perfis topográficos e seções transversais

Bibliografia Básica

- ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Porto Alegre: GLOBO, 1987.
- PINTO, L. E. K. **Curso de topografia**. Salvador: UFBA, 1988.
- COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. **Topografia aplicada**. Viçosa/MG: UFV. 1990 (Divisão de Demarcação).
- LOCH, C. **Topografia contemporânea**. Florianópolis: UFPR, 1995.
- BRASIL. ABNT. NBR 13.139. **Levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994.
- GARCIA, G. **Topografia e aplicadas às ciências agrárias**. São Paulo: Nobel, 1984.

Sociedade e Natureza

Analisar as problemáticas ambientais, associando a nova visão do mundo e a percepção das conexões. Contaminação. Biodiversidade. Recursos hídricos. Qualidade de vida.

Bibliografia Básica

- GLEICK, James. *Caos*. Rio de Janeiro: Campos, 1989.
- HEISENBERG, Werner. *A Parte e o Todo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- HENDERSON, Hazel. *Construindo um Mundo Onde Todos Ganhem*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- HENDERSON, Hazel. *Além da globalização*. São Paulo: Cultrix, 2002.
- MATURANA, Humberto. *A Ontologia da Realidade*. Belo Horizonte: UFMG, 1997
- MENDONÇA, Francisco & KOZEL, Saete. *Epistemologia da Geografia*. Curitiba: UFPR, 2002.
- PENROSE, Roger. *O Grande, o Pequeno e a Mente Humana*. São Paulo: UNESP, 1997.
- PRIGOGINE, Ilya. *O Fim das Certezas*. São Paulo: UNESP, 1996.
- WEBER, Renée. *Diálogos com Cientistas e Sábios*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- WHEATLEY, Margaret, J. *Um Caminho Mais Simples*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- WHEATLEY, Margaret, J. *Liderança e Nova Ciência*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- WHEATLEY, Margaret, J. *Conversando a Gente Se Entende*. São Paulo: Cultrix, 2002.

Georreferenciamento

Conceitos. Padrões de precisão e legislação e normas. Identificação e reconhecimento de limites. Materialização dos vértices. Levantamento de processamento. Apresentação dos resultados.

Bibliografia Básica

BRASIL. Presidência da República.. **Lei 10267/2001**.

MDA_IN CRA. **Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais . Versão 3.16**. Brasília:2003. 47p

PESSOA, Luciano M. C. e outros. **Normas técnicas para levantamentos topográficos**. Brasília: INCRA, 2001 71 p

SPARTEL, Lelis. **Curso de topografia**. Porto Alegre: Globo. 1965.

Empreendedorismo

Conceito de si e motivação. Empreendedorismo como sonho: Visão no empreendedorismo. Testes e jogos de avaliação. Definição do Perfil do empreendedor. Rede de informações. Legislação das micro e pequenas empresas. Desenvolvimento das MPE. Introdução ao Plano de Negócio.

Bibliografia Básica

GERBER, M. E. – O Mito do empreendedor – Editora Saraiva, 3ª. Edição, São Paulo, 1992.

GUSTAV, B. – O empreendedor do verde, Makron, McGraw-Hill, São Paulo, 1992.

NAISBITT, J. – Megatrends 2000, Amaná-Key, Editora, 5a. Edição, São Paulo, 1990.

OECH, R. – Um “Toc” na cuca, Livraria Cultura Editora, Rio de Janeiro, 1988.

OSBORN, A. F. – O Poder Criador da

Mente, I Brasa, São Paulo, 1988.

8 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES E OBRIGATÓRIOS

O estágio supervisionado será gerenciado pelo Colegiado de Curso e será realizado em escolas públicas municipais, estaduais e federais, sendo supervisionado por docente(s) do curso. Este deverá promover vivências para os estudantes, mediante Plano de Estágio elaborado pelo aluno, sob orientação do supervisor e apresentado ao coordenador nos semestres antecedentes aos estágios.

Os estágios curriculares serão de duas naturezas: a) OBRIGATÓRIOS, denominado de estágio supervisionado, com no mínimo 400 h distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres; e b) NÃO OBRIGATÓRIOS, isto é, outras oportunidades de estágios obtidas pelos discentes.

O Estágio obrigatório será normatizado pelo Colegiado do Curso sob forma de Resolução. A carga horária mínima será a que fica efetivada para integralização do currículo, mesmo que o aluno tenha realizado mais horas. Pode o aluno requerer a utilização do que ultrapassar desse valor (400 h) para efeitos de atividade complementar.

Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes, e para consignação como carga horária complementar, deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O curso de Licenciatura em Geografia terá uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sendo composta por coordenador e vice-coordenador, eleita pelo Colegiado de Curso. Serão

normatizadas pelo Colegiado, sob forma de Resolução, tanto as atribuições do coordenador quanto às regras a serem seguidas no TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não se constitui em disciplina. Quando o aluno atingir o 6º semestre, automaticamente tem início atividades de TCC, compondo-se por 160 h, (distribuídas 40 h a cada semestre, respectivamente 6º, 7º e 8º). O TCC terá orientação docente e será supervisionado pelo coordenador e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Licenciado em Geografia, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnicos-científicos. Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno, será encaminhado pelo Colegiado do Curso à apresentação e defesa.

As modalidades de TCC que são aceitas pelo Colegiado do Curso de Geografia são:

- Monografias - desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Geografia.
- Oficinas/Projetos de Geografia – realizadas em escolas públicas e/ou privadas, ou aplicadas junto diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distancia, educação especial, educação infantil, educação rural, ou ainda, oficinas/projetos realizadas em assentamentos rurais de reforma agrária, associação de bairros, etc.
- Relatórios de Extensão – para alunos que estiverem envolvidos em projetos de extensão diretamente ligados as áreas de ensino/aprendizagem, desde que não utilizado cumulativamente como parte complementar do curso.
- Execução de diagnósticos, intervenção e solução de problemas ligados à área de ensino/aprendizagem em Geografia.

10 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades complementares constituem-se em uma oportunidade de vivenciar no universo acadêmico um ritmo diferenciado daquele vivido restritamente em sala de aula. O aluno deverá dividir a sua carga horária em pelo menos 2 (duas) atividades diferentes das listadas anteriormente, bem como deverá integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação no final do curso de graduação.

O parecer do CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003 estabelece um percentual de 20% da carga horária total do curso destinado ao estágio curricular e atividades complementares e/ou práticas. Contudo, estas não podem exceder 20%, salvo determinações legais específicas. Para o curso de

Licenciatura em Geografia, fica estabelecido um percentual de 5% da carga horária total do curso como atividades complementares, compondo de:

- a) atividades voluntárias desenvolvidas com organizações privadas, públicas e não governamentais;
- b) monitorias;
- c) participação com bolsa ou de forma voluntária em projetos de iniciação científica;
- d) estágios curriculares não-obrigatórios;
- e) participação em projetos de extensão;
- f) viagens de estudo;
- g) palestras;
- h) seminários ou fóruns;
- i) módulos temáticos;
- j) disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- k) participação em empresas juniores e em núcleos de estudo e de pesquisas vinculadas às áreas estratégicas do curso de turismo;

11 AVALIAÇÃO

O Curso será avaliado ao longo dos primeiros quatro anos, tempo de conclusão da primeira turma. A avaliação efetivar-se-á de forma processual durante cada semestre, através do desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Serão elaborados roteiros de avaliação para serem respondidos pelos alunos, visando observar o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias para a correção dos desvios surgidos.

Anualmente, quando da matrícula, o curso será avaliado diretamente pelo discente através do sistema acadêmico, fazendo uso de formulários. Essa avaliação será constituída de questões referente a docência (conteúdo e prática pedagógica) e para a infra-estrutura. O Projeto Pedagógico terá sua avaliação definida pelo Colegiado do Curso com periodicidade anual. Nesta estará incluída, também, a gestão acadêmica do Curso e seu Colegiado.

O procedimento de avaliação também passará pelo roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino, a ser implementado, atendendo ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Os critérios para a avaliação da aprendizagem serão estabelecidos por disciplinas, abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e aproveitamento, conforme a Resolução Nº 01/2006 - CONSUNI/CEPE/UFAL.

12 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A implantação do Curso proposto, assim como a administração acadêmica do mesmo ficará a cargo Colegiado do Curso de Geografia.

12.1 Professores efetivos

Ao longo da sua existência o Curso de Geografia, teve uma quantidade expressiva de professores com excelência na qualificação profissional. Nos últimos anos, entretanto, as perdas têm sido significativas, especialmente, no que se refere a aposentadorias. Atualmente o curso de Geografia dispõe em seu quadro 15 professores, um graduado, três especialistas, três mestres e oito doutores em diferentes áreas do conhecimento das ciências exatas/naturais até às ciências sociais.

Assim, visando à satisfatória implementação do Projeto Pedagógico, ora apresentado, faz-se necessário à realização de concurso público, para pelo menos, cinco professores nas áreas de Geografia Física, Humana e Aplicada, como também, na de Instrumentação (Cartografia e Geoprocessamento).

13 INFRA-ESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Apesar do reduzido número de professores, existe um grande esforço em dotar o curso de uma maior eficiência, particularmente, no que se refere à organização de laboratórios. Contudo, a infra-estrutura tem sido um fator limitante ao crescimento, inclusive, foi apontada negativamente pela avaliação do Ministério da Educação (MEC), tanto no que se refere às infra-estruturas físicas – ausência de salas adequadas para funcionamento dos laboratórios –, bem como, a ausência de equipamentos – computadores e moveis em geral.

No momento estão em funcionamento sete laboratórios, a saber:

13.1 Laboratórios e Núcleos Temáticos

Laboratório de Geoprocessamento Aplicado – LGA - criado em 1992, tem como objetivos desenvolver estudos ambientais voltados para diagnósticos e prognósticos com base em geoprocessamento, servindo de apoio às comunidades acadêmicas, científicas e político-administrativas em nível local, municipal e federal; adotar tecnologias de tratamento de fenômenos de ocorrência no espaço-tempo; e capacitar pessoal em novas tecnologias, através de estágios, pesquisa, iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso.

Linhas de Pesquisas

- a) Análise Ambiental;
- b) Organização do Espaço;
- c) Análise da Informação Geográfica;
- d) Geração de Bases de Dados – mapeamentos temáticos

Laboratório de Geologia Costeira e Ambiental – LGCA – Desenvolvem-se pesquisas nas áreas de hidrografia, geologia costeira, hidrologia, sedimentologia, minerais e rochas. Tem parceria com o Laboratório de Geoprocessamento Aplicado do Departamento de Geografia e Meio Ambiente, o qual congrega estagiários e pesquisadores. Desenvolvem-se trabalhos associados ao Departamento de Biologia e ao Laboratório de Ciências Integradas do Mar e Naturais – LABMAR/UFAL, e ao de Geologia Física Marinha da UFPE e o da UFC.

Linhas de Pesquisas

- a) Caracterização dos processos e a dinâmica dos ambientes
- b) análise de recursos naturais
- c) avaliação do potencial para exploração econômica
- d) monitoramento de áreas degradadas
- e) análises e zoneamentos geoambientais

Laboratório de Oceanografia Geológica - O LABMAR/UFAL é uma entidade científica no campo das ciências do mar das ciências naturais, voltadas para a pesquisa sobre os problemas relacionados aos ecossistemas costeiros do Estado de Alagoas.

Laboratório de Hidroquímica - Trabalhos na área de Oceanografia Química e Liminologia.

Laboratório de Turismo – LABTUR - Tem como objetivo principal tornar-se um centro de referência para estudos sobre o turismo em Alagoas, com ênfase na Geografia e de acordo com as linhas de pesquisa acima. O LABTUR também receberá estagiários, pesquisadores de outros departamentos em projetos de pesquisa e se articulará com o Programa Regional de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFAL), do qual o coordenador do laboratório é professor/orientador.

Linhas de pesquisa

- a) Políticas Públicas
- b) Meio Ambiente
- c) Desenvolvimento.

Laboratório de Informatização do Ensino da Geografia – LIEG - disponibiliza recursos de Informática para melhoria do ensino de Geografia, constituindo-se em local adequado para o uso desses recursos e de aplicações disponíveis em sala de aula. Tem como objetivo atender à demanda crescente na área de Informática, facilitando o acesso aos recursos de ensino por parte dos usuários, especialmente alunos e professores, fornecendo opção de local adequado ao uso das aplicações. O usuário do laboratório compreende duas categorias: o usuário em grupo e o usuário individual.

Atividades didáticas

- a) complementação prática de teorias exploradas pelos professores nas salas de aula;
- b) atividades de demonstração, sem fins comerciais, de aplicações de interesse didático;
- c) atividades requeridas pelas disciplinas.

Laboratório de Geografia Agrícola GeografAL – A Geografia dos Assentamentos na Área Rural de Alagoas – tem como proposta principal discutir os diferentes espaços que estão sendo produzidos pela política estatal de assentamentos rurais dirigidos – assentamentos de Reforma Agrária – buscando identificar os pressupostos conceituais que estão subjacentes à política e às práticas de implementação dos mesmos no estado de Alagoas, enfatizando a estrutura fundiária, a ação dos movimentos sociais e as políticas públicas que estão associadas a esse processo. Investiga, ainda, as diferentes estratégias de reprodução camponesa do estado, analisando a sua permanência no espaço alagoano.

Linhas de Pesquisa

- a) Leitura da estrutura fundiária do estado de Alagoas;
- b) Assentamentos Rurais de Reforma Agrária e Projetos Cédula da Terra ;

- c) Campesinato: permanência e estratégia de reprodução;
- d) Relação campo-cidade

Núcleo de Estudos sobre Indicadores Sociais e Ambientais (NEISA) – Este Núcleo tem por objetivo compor um banco de dados relativo aos principais indicadores sociais do estado de Alagoas, na perspectiva de propor diagnósticos e estudos visando a elaboração de propostas de intervenção nos municípios considerados prioritários.

14 OBRAS CONSULTADAS

- ANDRADE, M. C. de. **Caminho e descaminhos da Geografia**. São Paulo: Papyrus, 1989.
- APPLE, M. W. **Os professores e o currículo: abordagens sociológicas**. Lisboa, Portugal. Univ. de Lisboa, 1997.
- BRASIL/MEC/Secretaria da Educação Superior. **Projeto diagnóstico e avaliação do ensino de Geografia no Brasil**. (Documento Final), Brasília, 1984.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional de Geografia**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.
- CALLAI, H. C. **Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem**. São Paulo: USP/Tese de Doutorado, FFLCH/USP, 1995.
- CANAU, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000
- CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2.ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
- CASTROGIOVANNI, A. C., CALLAI, H. C. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Associação de Geógrafos Brasileiros, A.G.B.ed. UFRS, Porto Alegre, 1998.
- CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CORREIA, R. L. Geografia brasileira: crise e renovação. In: **Geografia: Teoria e crítica**. Petrópolis, Vozes, 1982.
- KAERCHER, N. A. Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia. IN: DALLAZEN, M. I. H.; SOUZA, N. G. S. de. **Práticas de ensino na UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: questões atuais**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. São Paulo: Contexto, 1989.
- OLIVEIRA, A. V. de, VESENTINI, J. W. **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto 1989.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Márcia Maria Capellano dos. **Projeto pedagógico**: subsídios para elaboração e avaliação. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

SILVA, Aldo A. Dantas da. e GALENO, Alex (organizs.) Geografia: ciência do complexus. Porto Alegre; Meridional, 2004. Ensaio Transdisciplinares.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. (organizad.) **Território brasileiro**: usos e abusos. Campinas: Territorial , 2003.

ANEXOS

ANEXO 1

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º:CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM:03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.
Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)
Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham
Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.
Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente
Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA

Introdução

A geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica.

A geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto etc.) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais, etc.), quanto em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, urbana e rural).

Assim sendo, devemos admitir que essas transformações no campo dos conhecimentos geográficos vêm colocando desafios para a formação não apenas do geógrafo-pesquisador (técnico e planejador) como também para o geógrafo-professor do ensino fundamental, médio e superior.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

Dessa forma, os Departamentos ou Colegiados de Curso de Geografia, enquanto instâncias responsáveis pelo dinamismo e implementação das mudanças que se façam necessárias no currículo, não podem desconhecer novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e para assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico.

Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das *Diretrizes Curriculares* para o curso de Geografia.

Diretrizes curriculares

1. Perfil do Formando

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.

Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

2. Competências e Habilidades

Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

3. Organização do Curso

Os colegiados das instituições poderão estruturar o curso em 4 níveis de formação (de bacharéis, aplicada-profissional, de docentes e de pesquisadores) e devem indicar sua organização modular, por créditos ou seriada. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

4. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de:

- . núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico;

. núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia;

. núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

5. *Estágios e Atividades Complementares*

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de **atividades acadêmicas** previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como **atividade acadêmica**, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.”

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.

Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.

6. *Conexão com a Avaliação Institucional*

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.

ANEXO 2

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1o,

alínea “F”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP

1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17

de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no

mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos

seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científicocultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter

redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução

CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação

(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea "c" da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

- I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- I - cultura geral e profissional;
- II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;
- III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V - conhecimento pedagógico;
- VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

- I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;
- II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;
- III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;
- IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;
- V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos

e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

- VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;
- VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;
- VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001,

homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Geografia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

Presidente da Câmara de Educação Superior

(*) CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

Perfil dos docentes

	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Alvacy Lopes do Nascimento	Mestre	Integral
2	Anilton Lessa Araújo	Especialista	Integral
3	Carlos Alberto Marques dos Anjos	Doutor	Integral
4	Carlos Augusto de Holanda Padilha	Especialista	Integral
5	Carlos Maurício Rocha Barroso	Doutor	Integral
6	Carolina Maria Rossiter da Silva	Especialista	Parcial
7	Cirlene Jeane Santos e Santos	Mestra	Integral
8	José Pinto Góes Filho	Graduado	Integral
9	José Rildo de Oliveira Moura	Mestre	Integral
10	José Vicente Ferreira Neto	Doutor	Integral
11	Lindemberg Medeiros de Araújo	Doutor	Integral
12	Paulo Ricardo Petter Medeiros	Doutor	Integral
13	Paula Yone Stroh	Doutora	Integral
14	Rochana Campos de Andrade Lima Santos	Doutora	Integral
15	Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	Doutora	Integral
